



Em pleno processo de diversificação da economia do Distrito Federal, o comércio continua sendo o responsável pela geração do maior número de empregos na capital

# Crescimento planejado

Governo incentiva programas de desenvolvimento econômico em regiões próximas ao Plano Piloto

O Distrito Federal já não é mais uma região voltada somente para a administração pública. Com um crescimento populacional muito superior ao planejado, o setor público não tem condições de absorver uma população economicamente ativa de 965,4 mil pessoas. "A nossa alternativa foi planejar o desenvolvimento econômico nas cidades-satélites, já que o Plano Piloto foi tombado como patrimônio da humanidade", explica o secretário de Fazenda do Distrito Federal, Valdivino José de Oliveira. A necessidade de ampliar os postos de trabalho fez com que o governo do Distrito Federal (GDF) criasse programas de desenvolvimento e Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs).

Hoje, o Distrito Federal conta com 745,7 mil trabalhadores ocupados (ver quadro). Desse total, 154,8 mil estão na administração pública. Atualmente, o segmento que mais emprega no DF é o de comércio e serviços, que, segundo o presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Adelmir Santana, movimenta 85% do Pro-

duto Interno Bruto (PIB) do setor privado do DF. "Por mais que se façam planos de desenvolvimento para outros setores, a capital do país sempre terá vocação para o comércio e serviços", afirma Santana.

O secretário-chefe da Agência de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, Rogério Rosso, lembra que, em 1999, o governo criou um programa de desenvolvimento econômico pautado no estabelecimento de um ambiente favorável para atrair investimentos. "A estratégia inclui a implantação de infra-estrutura, com o asfaltamento de mais de 1,5 mil quilômetros de estradas, e vários projetos na área de educação e saúde", informa o secretário.

Rosso diz que, ao atrair investimentos para Brasília, o GDF não entrou na guerra fiscal, mas potencializou suas vocações econômicas. "Ninguém melhor que Brasília, como pólo de integração nacional e de desenvolvimento da região Centro-Oeste, para oferecer oportunidades aos empreendedores", explica.

A estratégia adotada priorizou o crescimento econômico no setor privado, com

destaque para o segmento de telecomunicações e informática, que reúne mais de 3,5 mil empresas e movimenta R\$ 2 bilhões por ano e emprega mais de 23 mil profissionais. No setor de comércio e serviços, um segmento que teve crescimento significativo foi o de distribuição e logística, em função dos incentivos fiscais e também por conta da facilidade de transporte nos sistemas aéreo e terrestre.

Outra área que recebe incentivos é a de turismo. A reforma do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, por exemplo, terá a sua capacidade ampliada de 1.710 para 7.100 lugares. O objetivo é fazer com que Brasília tenha condições de oferecer estrutura para eventos de grande porte. Além disso, a expectativa é que o turismo de negócios e eventos contribua para desenvolver o turismo cívico, rural e ecológico.

Na indústria, o Distrito Federal também trilha firme na direção do desenvolvimento. O presidente da Federação das Indústrias de Brasília, Antônio Rocha da Silva, destaca que, devido ao fator logísti-

co, o Distrito Federal está atraindo grandes investimentos nos setores químico, alimentício, metalúrgico, de bebidas, vestuário, madeira, mobiliário e gráfico. "A moda praia fabricada no Distrito Federal pelas empresas que compõem o consórcio Flor Brasil já é amplamente conhecida em alguns países europeus, como Itália e Espanha", afirma o empresário.

Em relação ao segmento agrícola, o principal obstáculo do Distrito Federal é a limitação de espaço. No entanto, com o investimento em tecnologia, os produtores obtiveram resultados importantes. Um dos destaques é a produção de hortaliças, cuja área de cultivo atual é de 6,5 mil hectares, com uma produção anual estimada em 115 mil toneladas. Desse volume, 60 mil são exportadas.

Esses fatores fizeram com que a Agência de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal iniciasse estudos com a Secretaria de Agricultura para desenvolver um programa de incentivo para os produtores. Segundo o secretário Rogério Rosso, o projeto será concluído em breve.

## DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO DF

População Economicamente Ativa (PEA)	965,4mil
População Economicamente Ativa com ocupação	745,7 mil
Produto Interno Bruto (PIB)*	R\$ 30 bilhões
Renda per capita*	R\$ 14,4 mil anual

## OCUPAÇÃO POR SEGMENTO ECONÔMICO

Indústria de Transformação	25,7 mil
Construção Civil	25,1 mil
Comércio	115,4 mil
Serviços	417 mil
Administração Pública	154,8 mil
Outros**	7,7 mil

\* Dados relativos ao ano 2000

\*\* Inclui trabalhadores do setor agropecuário, de embaixadas, consulados e representações oficiais e políticas.

Fontes: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal

## SERVIÇO

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL  
**Endereço:** SCS Quadra 08 Ed. Venâncio 2000 Bloco B nº 60 4º andar sala 440  
**CEP:** 70333-900  
**Telefone:** (61) 314-9088/9090  
**Fax:** (61) 325-3216

## Qualidade e profissionalismo

Para o sucesso de qualquer empreendimento, são fundamentais ingredientes como incentivos fiscais, financiamento e um bom mercado consumidor. No entanto, se não houver qualidade, o negócio pode ficar comprometido. No Distrito Federal, além de todos os incentivos e condições disponíveis para se iniciar um bom negócio, o empreendedor tem condições de participar do Programa de Qualidade e Produtividade (PQDF), que garante subsídio para conduzir bem a sua empresa.

Lançado no primeiro semestre de 2003, o programa já teve a adesão de mais de 100 empresas. "O PQDF passa pela implantação da filosofia da qualidade e de métodos de gestão de qualidade nas empresas", lembra o secretário-chefe da Agência de Desenvolvimento Econômico do DF, Rogério Rosso. Ele ressalta que o empresário não tem custos para participar do programa, pois trata-se de um projeto desenvolvido em parceria com o Sebrae e com o Movimento Brasil Competitivo, organização presidida pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter.

O empresário que tiver interesse em obter financiamento a juros baixos pode se cadastrar para receber recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO). No DF, essa linha de crédito conta com recursos da ordem de R\$ 220 milhões, que são distribuídos em duas linhas: empresarial e rural. Esses recursos são gerenciados pela Agência de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal. Para obter o financiamento, é necessário

apresentar ao Banco do Brasil uma carta-consulta com os dados da empresa e do proponente, além de buscar mais informações na Agência de Desenvolvimento Econômico.

As taxas de juros podem chegar a 7,5% ao ano para micro e pequenas empresas, com carência de até três anos e prazo de 12 anos para quitar o financiamento. Cada empresário pode obter financiamento entre R\$ 1 mil e R\$ 20 milhões, conforme o projeto de viabilidade econômica. Rosso lembra que 51% dos recursos do fundo são destinados obrigatoriamente para micro e pequenas empresas (que tenham receita de até R\$ 500 mil por mês).

A base do planejamento econômico do GDF é o Programa de Desenvolvimento Econômico, Integrado e Sustentável do Distrito Federal (Pró-DF). Criado para apoiar iniciativas de negócios que produzam bens e serviços, gerem empregos e renda e promovam contribuição tributária, o Pró-DF passará por alterações para se adequar à reforma tributária em curso no Congresso Nacional. Mas continuará direcionado a empresas de todos os portes interessadas em implantar empreendimentos ou reativar, ampliar e modernizar o que já existe.

As alterações serão nas áreas de financiamento especial para o desenvolvimento, creditícia, fiscal, econômica, regime compensatório e de competitividade, capacitação empresarial e profissional e apoio para recuperação ou preservação ambiental.

## EXPEDIENTE

Edição: Carlos Augusto Reportagem: Ana Delmonte, André Silveira, Lena Azevedo e Valesca Riviéri Diagramação: Júnior Arte: Gabriela Pires  
 Fotos: Júlio Fernandes Revisão: Lindolfo do Amaral Produção: Oficina da Palavra Telefones: (61) 322-6753/6754 E-mail: oficina@oficinadapalavra.com